

RECRUTAMENTO E SELEÇÃO E EXPERIÊNCIA LABORAL VOLUNTÁRIA PARA ESTUDANTES DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS: ESTUDO DE CASO DA AGÊNCIA DA LAGOA MIRIM

**BRENDA RODRIGUES CARDOSO¹; MARIANE COELHO AMARAL²; PAULO
ROBERTO DOS SANTOS MENDONÇA³**

¹UFPEL / Curso de Relações Internacionais – autora - brendacardoso1996@gmail.com

²UFPEL/ Servidora técnica-administrativa em Educação – coautora - marianeccamaral@gmail.com

³UFPEL/ Servidor técnico-administrativo em Educação - coautor e orientador - paulo.rdsm@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Agência de Desenvolvimento da Lagoa Mirim (ALM), foi criada pelo Decreto nº 1.148/94 de 26 de maio de 1994 para dar continuidade às ações do extinto Departamento da Lagoa Mirim da Superintendência de Desenvolvimento do Sul (SUDESUL), no que toca ao cumprimento do Tratado da Lagoa Mirim de 1977. Atualmente é sede da Seção Brasileira da Comissão Mista da Lagoa Mirim (SBCLM) e responsável pelo desenvolvimento do lado brasileiro da região da Bacia da Lagoa Mirim. Segundo este decreto, a ALM pertence a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). A Universidade, juntamente ao Ministério de Integração Regional, articulado com os Ministérios das Relações Exteriores (MRE) e da Educação, é responsável por adotar as medidas administrativas para a plena execução do Tratado.

Decorrente da ligação entre a Agência e a Universidade, a ALM, buscando fomentar seu desenvolvimento, e ao mesmo tempo contribuir na formação dos estudantes da UFPEL, vem oferecendo oportunidades de experiência profissional aos alunos através de estágios voluntários. Segundo OLIVEIRA, 2010, “a realização de trabalho voluntário está ligada fortemente ao desenvolvimento de competências na medida em que contribui para a formação das pessoas tanto em âmbito profissional quanto nas inter-relações com a realidade nacional, podendo ser agregado como vivência profissional e acréscimo de experiência de vida.”

Neste sentido, o presente estudo busca compreender os resultados do recrutamento de alunos voluntários, realizado pela ALM, através do estudo de caso de um grupo de quatro alunas do curso de Relações Internacionais como estagiárias voluntárias. Considerando, não somente as relações da agência com o Ministério das Relações Exteriores, mas também com os Ministérios de Integração Nacional, Meio Ambiente, Agricultura, Educação e Transportes, assim como suas relações bilaterais com o Uruguai, buscou-se identificar os benefícios colhidos pelas voluntárias durante a experiência para sua carreira profissional. A disciplina de Relações Internacionais é uma ciência social multidisciplinar, que tem como principais eixos temáticos a Ciência Política, a Economia, a História e o Direito, e tem como objetivo, estudar os atores, acontecimentos e fenômenos que existem e interagem além das fronteiras domésticas das sociedades e desta maneira, fornecer parâmetros e instrumentais para interpretar e compreender o campo de ação externa e assim, permitir a realização de ações direcionadas e autônomas de políticas adequadas ao interesse nacional do Estado ou de qualquer agente afetado pelo sistema internacional e que precise atuar neste espaço para a busca de seus objetivos, de sua expansão ou de sua autopreservação (PECEQUILO, 2012).

Segundo MIYAMOTO, 2003, “um bom profissional das Relações Internacionais, independentemente da opção de trabalho que deseja desenvolver, além do domínio da teoria, crucial para entender e interpretar as grandes mudanças que se processam no cenário nacional regional e mundial, e, também, o conhecimento prático que tanto interessam às empresas do setor comercial e industrial, nacionais e estrangeiras, às agências de fomento, às instâncias governamentais e às organizações não-governamentais”.

2. METODOLOGIA

O método analítico qualitativo denominado “análise documental” foi utilizado, a fim de compreender o processo de seleção de estágio, assim como as funções, direitos e deveres dos (as) alunos (as) selecionadas.

Neste sentido, foram analisados documentos referentes ao processo de seleção de voluntários da Agência de Desenvolvimento da Lagoa Mirim, tais como processo administrativo interno e edital, que regulamentaram o processo. Segundo o Edital 01/2018, que regeu o processo de seleção das estudantes analisadas, foram oferecidas duas vagas para acadêmicos do curso de Relações Internacionais. Estas vagas foram preenchidas através da avaliação dos seguintes critérios: análise de histórico, análise de currículo e entrevista. Os requisitos para participar do processo incluíam: estar regularmente matriculado e frequentando o curso de Relações Internacionais a partir do 2º semestre; não ter outras modalidades de bolsa/estágio, exceto as vinculadas à Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PRAE); ter no mínimo três aprovações no semestre anterior ao da inscrição e; ter algum conhecimento em língua inglesa e/ou língua espanhola. As duas vagas oferecidas foram disputadas por 10 alunos, dos quais quatro foram selecionados, pois durante o processo foram ofertadas duas vagas além das que estavam previstas no edital.

O instrumento de investigação qualitativo, denominado “pesquisa de participantes” foi utilizado a fim de compreender de forma mais eficiente a experiência dos (as) voluntários (as) que estavam incluídos no estudo. Esta metodologia foi aplicada através de um pequeno questionário as estudantes acerca de sua experiência na ALM, incluindo três perguntas: 1) Por que decidiu participar do processo seletivo de estágio voluntário da ALM? 2) Quais habilidades adquiridas na agência conseguiram suprir as necessidades que acreditava haver no curso de Relações Internacionais da UFPel? 3) No que esta experiência vai colaborar para sua vida profissional?

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado do processo seletivo, as alunas selecionadas para o estágio voluntário na ALM obtiveram maior pontuação nos critérios especificados no Edital 01/2018. O Termo de Adesão ao Trabalho Voluntário, assinado pelas mesmas, estabeleceu uma carga horária de 12 horas semanais por um período de 6 meses, sendo estes horários flexíveis, conforme a disponibilidade e preferência do voluntário. Neste documento também foram especificados as funções que seriam desempenhadas pelas alunas: resolução de impasses relacionados às RI, suporte geral em processos e projetos na unidade, relação/projetos da ALM e relações institucionais.

A tabela a seguir, demonstra os resultados obtidos na pesquisa de participantes:

QUESTÕES	Por que decidiu participar do processo seletivo de estágio voluntário da ALM?	Quais habilidades adquiridas na agência conseguiram suprir as necessidades que acreditava haver no curso de Relações Internacionais da UFPel?	No que esta experiência vai colaborar para sua vida profissional?
ALUNA 1	“Decidi participar do Processo Seletivo devido a aquisição de experiência em questões internacionais, além de obter maior conhecimento sobre nossa área acadêmica de forma prática. O contato com autoridades e personalidades estrangeiras também me instigou a fazer parte do projeto, e poder contribuir de alguma maneira.”	“Acredito que, adquirir a experiência como organizador de um Evento acadêmico foi um dos desafios construtivos que proporcionou aos estagiários um maior amadurecimento como profissional dentro do trabalho em conjunto. Outro destaque seria o maior conhecimento sobre questões binacionais e a política externa de nosso país, no que envolve um conteúdo fronteiriço e ambiental.”	“Para mim, a contribuição será o desenvolvimento pessoal e profissional através das demandas administrativas pedidas e uma maior aproximação da vida acadêmica e setor público atual.”
ALUNA 2	“Decidi participar do processo seletivo da ALM para adquirir experiência profissional, e também ter experiência prática na área de RI.”	“A execução da profissão em si, saber como é a atuação de um profissional de relações internacionais na prática, podendo fazer resumos e analisar documentos referentes à profissão.”	“Essa experiência é importante para a vida profissional por além de agregar ao currículo, também agrupa conhecimento da área de Relações internacionais e também um pouco de administração.”
ALUNA 3	“Por que me interesso pela área de estudo sobre relação Brasil-Uruguai e principalmente pelos mecanismos de desenvolvimento dentro da ALM.”	“É muito importante para o curso de RI e para desenvolver nossas habilidades acadêmicas, de grupo e expansão do conhecimento na área.”	“Currículo, conhecimento específico sobre uma Agência de desenvolvimento em região de fronteira, trabalho em grupo..”
ALUNA 4	“Pois vi uma oportunidade de adquirir mais conhecimento e ganhar experiência profissional por meio da troca, maneira que julgo muito interessante e considero eixo central do trabalho voluntário”	“Aprender a comunicar e articular com diferentes tipos de pessoas, em diferentes situações, além de poder evidenciar exemplos práticos que no curso vemos apenas no papel”	“Além de outros ganhos já obtidos, como conhecimento e networking, acredito que a experiência de fato, como um todo, de estar em um ambiente de trabalho real, tendo que lidar com burocracias e imprevistos.”

Tabela 1: Pesquisa de Participantes

Segundo PECEQUILO, 2004, o profissional de RI enfrenta dificuldades em definir seu próprio campo de trabalho devida a abrangência da área. Analisando comparativamente as respostas apresentadas na Tabela 1, é possível perceber que, em pelo menos uma de suas respostas, as alunas demonstram uma necessidade de conhecer efetivamente quais funções um internacionalista deve exercer e como aplicar o conhecimento adquirido na universidade.

Quanto às habilidades adquiridas durante a experiência, as respostas apontam para fatores como trabalho em equipe, análise de documentos relacionados a área de RI, organização de eventos, aprimoramento do currículo, conhecimentos administrativos, assim como habilidades mais específicas, relacionadas a atuação da ALM, tais como conhecimento das relações bilaterais entre Brasil e Uruguai, questões binacionais, realidade transfronteiriça, questões ambientais e mecanismos das agências de desenvolvimento regional. Além disso, as respostas demonstraram não só uma contribuição do estágio para a vida profissional das mesmas, mas também para seu desenvolvimento pessoal. Desta maneira, em concordância com OLIVEIRA, 2010, “o trabalho voluntário assume o papel de “escola” na medida em que o estudante tem a oportunidade de desenvolver, na prática, habilidades de negociação, comunicação, relacionamento interpessoal e inteligência emocional.”

4. CONCLUSÕES

Através deste trabalho, foi possível concluir que muitas das necessidades das voluntárias do curso de Relações Internacionais, em relação a sua profissão, que não eram supridas na universidade, puderam ser desenvolvidas total ou parcialmente, durante a experiência de estágio voluntário na Agência de Desenvolvimento da Lagoa Mirim.

Durante o processo, as alunas puderam superar alguns dos problemas enfrentados por alunos e egressos do curso de RI, tais como definir o próprio campo de atuação e as funções que competem ao internacionalista, assim como aplicar e aprofundar os conhecimentos adquiridos dentro da universidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OLIVEIRA, L. D. S. A importância do trabalho voluntário no desenvolvimento de competências do estudante. *in: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA PUC-RIO*, 8., Rio de Janeiro, 2010. Rio de Janeiro: Centro de Ciências Sociais - Departamento de Administração, 2010. Acessado em 20 de Agosto de 2018. Online. Disponível em: http://www.puc-rio.br/pibic/relatorio_resumo2010/relatorios/ccs/adm/ADM-Lidiane%20Duarte%20Silva%20de%20Oliveira.pdf

MIYAMOTO, S. O ensino das Relações Internacionais no Brasil: Problemas e Perspectivas. **Revista de Sociologia e Política**. Curitiba, n. 20, p.103-114, 2003.

PECEQUILO, C. S. **Introdução às Relações Internacionais: temas, atores e visões**. Petrópolis: Vozes, 2004.